

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

Num. avulso 250 reis.

Publicação semanal

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N.º...

ANNO III.

CUYABA' 29 DE DEZEMBRO DE 1887.

N.º 222

RESENHA DA SEMANA

Passamento. — Accommettido de uma congestão pulmonar, succumbio repentinamente ás 2 horas mais ou menos da tarde de 25 do corrente, o tenente coronel Egas Viegas Muniz, commerciante desta praça.

O finado era bom cidadão, excellente pae de família e militava com muita dignidade no partido conservador.

O seu enterro foi feito na manhã de dia 26, dando-se sepultura aos seus restos mortaes no cemiterio do Senhor Bom Jezus.

Socego eterno a sua alma e pesames a sua numerosa família.

Mudanças de repartições. — Achão se funcionando na rua do Barão de Melgaço, n'uma casa de acanhados compartimentos a secretaria do commando das armas; e na rua 11 de Julho a secretaria da policia.

As mudanças destas repartições que deixarão de funcionar em espaçosas casas para serem aboletadas em pequenos predios, nenhuma vantagem trouxeram aos interesses publicos a não ser as de sobre-carregar os cofres com mais despesas e ficarem os seus empregados mal accommodados.

Abolição no Rio Grande do Sul. — NA Patria de

Monteviaéo, excellente órgão da colonia brasileira n'aquella republica, deparamos com o pequeno artigo que abaixo transcrevemos precedido de um discurso proferido pelo Exm.º e Rvm. n.ºr. Bispo do Rio Grande do Sul D. Sebastião Dias Larangeira, n'uma reunião por elle convocada em seu palacio para tratar da libertação completa dos escravizados na sua diocese.

Este pronunciamento do illustre prelado Rio Grandense teve por fim solemnizar como os demais seus collegas, o jubileo do Leão XIII; mas como se verá de seu discurso, por um modo lato e para isso recorreo aos mais elevados personagens da heroica provincia convocando-os em seu palacio a 23 de Setembro proximo passado.

O seu convite foi bem acolhido comparecendo a reunião crescido numero de cidadãos de real importancia e depois de padirem alguns d'entre elles a palavra e discorrerem sobre o melhor modo de realisar-se os anhelos do Rvm. Sr. D. Sebastião, apresentaram em redigir uma moção á reunião e um manifesto á provincia, no qual assignarão os seguintes sr.ºs.: Monseuher Vicente Pinheiro, conselheiro Camargo, Dr. Domingos Francisco dos Santos, Joaquim de Salles Torres Ho-

mem e Demetrio Nunes.

Nessa moção e no manifesto exige-se completa abolição no dia do jubileo, mas pelos meios pacificos e sem condição alguma aos redimidos.

Foi autorizado o estabelecimento de comissões locais para mais facil desideratum da magna causa.

Folgamos de registrar mais este facto; pois é elle uma prova de que a ideia abolicionista caminha a passos acelerados e que não muito longe veremos o seu completo triumpho.

Hosanna a redemptora causa e a nobre provincia do Rio Grande do Sul.

LIBERTAÇÃO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL.

« Eis como se expressa a Reforma do Porto Alegre a respeito da reunião que se realisa no palacio episcopal daquella capital, a convite do Exm.º Sr. D. Sebastião Dias Larangeira, bispo daquella diocese, afim de tratar-se da completa abolição do elemento servil na provincia do Rio Grande do Sul.

O illustre chefe da Igreja rio grandense, na notavel pastoral que acaba de publicar, dirigio um notabilissimo apello, um convite á provincia, para a libertação de seus escravos.

Convocou S. Ex.ª para esse nobre fim uma reunião, que celebrou-se honravelmente, (23 de Setembro) no Paço Episcopal, e onde estiveram presentes os senhores:

Conselheiros Visconde de Pelotas, A. E. de Camargo e A. de Souza Martins, coronel Joaquim Pedro Saigado, Drs. J. de Salles Torres Homem, Israel Rodrigues Furtello, Domingos Francisco dos Santos, Demetrio Nunes Ribeiro, Ernesto Alves de Oliveira, tenente coronel Ernesto Carneiro da Fontoura,

Antonio José Gonçalves Mostardero, Aurelio V. de Bittencourt, Miguel Teixeira de Carvalho, Felipe Benício de Freitas Noronha, Joaquim de Carvalho Bastos, Vicente José de Barcellos Júnior, Antonio Soares Amaya de Gusmão e outros distintos cidadãos.

S. Ex.º o Sr. Bispo Diocesano abriu a sessão lendo este patriótico discurso:

Meus Senhores—

Já vos é conhecida a carta pastoral que ha pouco publiquei sobre o jubileo sacerdotal do SS. Padre o Papa Leão XIII, e na qual exhorto os meus diocesanos a trabalharem na humanitaria causa, que se agita em todo o Imperio, da abolição da escravatura.

Depois deste acto, occorre-me a ideia apoiada por distintos cidadãos de convocar-vos aqui para tratarmos de promover a realisação dessa grande obra, contando com os vossos sentimentos de caridade e patriotismo já por tantas vezes provados nos commettimentos que assumissem ao bem geral da sociedade brasileira, e em particular ao desta litorânea provincia.

Sia vez do vosso pastor ha mais tempo não se fez ouvir acerca desse momentoso assumpto, hoje não ha razão para elle conservar-se calado nem deixar de intervir com a sua autoridade, quando té que a medida altamente moral e politica, da redempção dos captivos, pôde ser levada a effeito sem implicar a ordem e tranquillidade publicas, nem comprometter os multiplos interesses da nossa sociedade.

O Rio Grande do Sul já deu um grande passo nesse sentido, porquanto, quebrando nos ultimos tempos as cadeias que prendiam ao captiveiro milhares de aeres infelizes, conseguiu que algumas povoações e municipios de seu vasto territorio, não tenham actualmente escravos; mas é preciso não parar em tão patriótica empresa, e que todos trabalhemos com empenho pela extirpação deste mal da escravatura no solo nacional.

Não é possível admitir-se, porque contra isso protestam as leis naturaes e divinas, que continue no Brazil o estado aviltante da escravidão, em que um homem é propriedade de outro homem.

O povo rio grandense já comprehendeu perfeitamente isso, e pois é tempo de converter esta aspiração em um facto que virá esmaltar as paginas da sua gloriosa historia.

E' para aprehear a obter a solução d'este problema aqui na provincia, meus caros diocesanos, que com a mais plena confiança invoco o vosso prestigio, e vosso patriotismo, e vossos sentimentos humanitarios, enfim.

Deus Omnipotente, autor de todo o bem, queira dirigir os vossos passos e alencorar os vossos esforços em pôr de tão meritoria obra e paz no cõco não esteja a agor dia, em que o vosso velho e alquebrado Bispo possa entrar

em sua Igreja Cathedral, e fazer celebrar nas matizes da Diocese, o hymno Te-Deum em acção de graças pela remissão total da escravidade nesta parte do Brazil—a Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. »

Assinaturas assignantes.—Rogamos aos distintos assignantes deste periodico, o obsequio de, quando lhes for entregue no dia da distribuição o mesmo periodico, reclamarem-no na typographia afin de corregirmos a falta

LITTERATURA

O PARASITO.

Andei em longas excursões distantes:

—Vi palacios, sacraricos, monumentos,

Fócos da industria, artisticos, portentos,

Praças soberbas, capitais gigantes. . .

E em toda a parte eu lia nos semblantes

Dores . . . lutas . . . identicos tormentos. . .

Onde a patria do riso? . . . Desalentos

Colhi apenas, mais cruéis que d'antes!

Parci, enfim . . . E o coração da terra

Pude encontrar!—Só jubilos encerra:

—E' lhe a innocencia a unica rainha!

Ridas? ! Qu'importa! Esse paiz do encanto

E' do meu lar, o pequenino canto

Em que alveja o teu berço, ó filha minha!

ARFONSO CELSO JUNIOR.

CAMPO LIVRE

Todos sabem que a Igreja de N. S. do R. Zoro, archa e fixada em c. n. e. r. b. 3 mezas, mais ou menos, de entanto, tem em um zelador ou sechista, que percebe tambem ordenado pela irmandade de S. Benedicto, e o qual, a nosso ver, cumpre pessimamente com os seus deveres, pois que os sinos d'aquella Igreja só dão signaes de vida quando tem de annunciar que uma pessoa deixou de existir.

Dias ha que o tal sechista poupa os completamente sem que nos conste haver para isso autorisação e o qual sem duvida não podia ter, visto estarem os referidos sinos e torre da Igreja em bem estado.

A continuação p. r. d. e. m. b. e. r. a não pôde aquell sechista perceber a sua ordenação legalmente e sem contradição, —a 16. como pertencente a irmandade de S. Benedicto, vantes declarar que impugnaremos em occasião

opportuna as contas do Sr. Thezoureiro referentes ao dito sechista se não houver providencia no sentido de acabar-se com essa escamoteação do dinheiro de Santo.

Cuyabá, 27 de Dezembro de 1887.

MORRIA.

Inspectoria Interina da Thesouraria Pro. vinctal

Ais quando pretende o Inspector da Thesouraria Provincial continuar a servir interinamente?

O tempo decorrido de 12 de Outubro de 1885 até esta data ainda não terá sufficiente?

Si ch. v. e. habilitado a exercer por tempo infundado esse cargo, porque não exige a no.

meação effectiva áfim de que o cofre provincial fique, como deve, de posse do direito integral?

Com vista á S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia.

THEMIS.

As victimas do partido conservador.

Abaixo publicamos uma relação dos perseguidos do partido conservador neste e no domínio passado.

E' em additamento a lista que no *Expectador* veio á luz em o n. 210 de 22 do corrente, sob a epigraphe—Hontem e hoje.

Não é uma invenção calumniosa para demonstrar-mos quanto tem sido o partido conservador pernicioso, gerido pelos dois individuos rancorosos e insensatos que tomarão a dianteira do chefe na direcção do mesmo partido; mas sim, para demonstrar-mos a verdade do desgosto que se tem propositalmente lançado n'aquelle partido esses dois rediculos e infatuados individuos.

Semelhantes ao lobo esfaimado não perdem os dois aventureiros a occasião de cavarem nos adversarios os seus odios e maos instinctos e na falta destes voltão ás garras contra os amigos e tentão devorar os n'um só jacto!

Um partido com tão desvalhados directores não poderá jamais cerrar columnas contra os seus adversarios, os seus membros retrahem-se das urnas com justo motivo; pois que o ressentimento é quasi geral em seu seio.

E' esta actualmente a posição do partido conservador.

A campanha da perseguição contra os proprios amigos, o systema de afilhadagem

de mãos dadas com os maiores escandallos, abusos e immoralidades, vão tornando-lhe a queda e talvez não esteja muito longe esse desejado acontecimento.

Elevado como se tem em seos seio a corrupção, devido só e unicamente a sua estada no poder, é impossível ir além tão apodrecido como se acha.

Já chegou ao zenith os seus disparates propitencias e arbitrios, e deve ter portanto um paradeiro a sua marcha no domínio do piz.

Os conservadores honestos que não pactuão com as infamias e desmandos que se tem dado nesta trágica situação, devem cerrar fileiras contra essa oligarchia de dois degenerados e contra o estado de absolutismo por elles creado.

Abaixo os regulos do aldeia, abaixo os cartagos mandões, presentidos chefes que tãdo praticão contra o bem estar e os interesses da communhão conservadora?

Bis a relação:

Victimas do partido dominante, em additamento ao artigo do *Expectador* de 22 do corrente mez.

Dr. Antonio Alonso de Faria,

Dr. Dalbino Cesar de Mello.
Dr. Antonio Augusto Ranz de Moraes.

Maj. Bernardo Vasques.
Coronel Manoel Lucas.
Coronel Manoel Francisco Coelho de Oliveira Soares.
Coronel João Theodoro Pereira de Almeida.

Coronel Antonio Maria Coelho.

Coronel Carlos Magno da Silva.

Dr. João Carlos Muniz.

Dr. José Antonio Murinho.

Luiz Antonio Murinho.

Dr. Pires Caldas e familia.

Dr. Aprigio Antero da Costa Amirado.

Capitão Francisco de Paula Castro.

Dr. José Maria Metello.

Tenente Joaquim Ferreira da Cunha Barbosa.

Capitão Luiz da Silva Prado.

Dr. João de Moraes Mattos.

Capitão Carlos Soares.

Tenente Coronel Egas Viagas Muniz.

Os heruaes da Provincia.

O caminho do erro deve ser abandonado: fi car deserto: para dar lugar a frequencia do bom caminho

Abraçai vós a unha arvore que é a creatura inoffensiva do reino vegetal, creada para vossos bem: stygmatisae as reuniões perversas.

Isto quer dizer,—antes procurar a solidão que os grupos perversos.

Tomai para companheiro o cão, que é amigo fiel do homem, defende-o nos perigos: recuzae intimas relações com os proprietarios da casa—estrada, que desejão devorar o vosso accego, a vossa reputação,

Quantas vezes?

Ah! agora é tarde!

Não podemos comprehender o numero de vezes que fomos atacados por amargosas decepções, por haver-mos frequentado a casa—estrada ruinosa, tão ruinosa que nella sómente se encontra o mal! A ecclozidade com todos os seus cortejas: é a amontoação de vicios de todas as especies n'um só individuo, que flicto habituaes, ao menos durante a companhia do grupo de perversos: digamos, sem receio de errar, grupo de malfiteiros, que conluza (o grupo conluza) para o gremio da sociedade da Patria

os mais corrompidos antes racionais!

Que exemplo, podem dar a família que infelizmente dirige, e especialmente os proprietários da casa—estrada!

Dizemos que é tarde para comprehender o numero das decepções; porem não é tarde para fugirmos horripelados.

A creatura mais inepta, para o que se chama utilidade da Patria, e que é admittida no grupo da estrada contagiosa: ella é uma peste que devora a moral dos membros da sociedade da Patria, desde que mostre aptidão propria de saltador, é tratada com toda a attenção, presta-se lhe todo o auxilio e conceito, e o não vaborando a outro de igual condição: são profissões da estrada: vivem de rendimentos illicitos.

O Brazil, não grado dos homens sensatos, ou os brasileiros, gestão muito de frequentar a contagiosa estrada, e chi perdem-se: perdem o veneno que vão entregar ao infeliz proprietario daquelle estrada, commettendo graves faltas para com suas familias, e a sociedade em geral: perdem o credito, e consequentemente a moral, e finalmente a saúde, o melhor dos bens.

O Marquez de Maricá, de saudosa memoria, fallou muito bem, dizendo: no jogo o menos que se perde é o dinheiro, e o dinheiro que é a grandeza do mundo, vejamos agora que cabedões não temos perdido!!!

A Policia de quaesquer povoados, especialmente das Capitales, cuja 1.ª authoridade dispõe de todos os elementos, deve ser a mais minuciosa contra a existencia de tais grupos de perversões, e nisto prestará o serviço da maior importancia a sociedade de que faz parte illustrada.

(Cont.)

O duplo pleito eleitoral.

Amanhã e depois as urnas

eleitores terão de receber os votos que os dois partidos militantes lhes irão depositar para deputados provinciales do proximo biennio e para o preenchimento da vaga de um vereador da Camara municipal desta capital.

Para esta, somente o 1.º districto é que vai entrar no pleito e do resultado veremos quem será o novo eleito ao cargo de vereador da illustre fidelidade na vaga do honrado Sr. Pitagora.

Os liberaes distinctos não deverão deixar de concorrer a chamada no dia e hora das festanças e os conservadores honestos não deverão comparecer para dar o seu voto actualmente em sustentação d'esta fatal dominio; pois, assim exigem os interesses desta infeliz provincia, por fatalidade entregues a direcção de dois ou tres especuladores, que tudo fazem para desgraçar o torrão em que tiverão o herço.

E' necessario que os verdadeiros matto grossenses, os que amão a sua terra natal e que desejão vel a progredir, cerrem fileiras contra o actual estado de cousas; pois mal irão os negocios da provincia, si os homens honestos e patriotas nelles não intervirem, fazendo-os parar no caminho ruinoso em que os levão os degenerados que os dirigem.

Liberaes honrados, as urnas!

Conservadores patriotas recue-vos, para não sancionardes com o vosso auxilio a desgraça desta pobre provincia!

Vivão os patriotas de ambos os partidos!

Vivão os interesses da provincia.

ANNUNCIOS

Mudança.

A Collectoria das rendas provinciales, á cargo do abaixo assignado, mudou-se da rua da Bela Vista para a do Barão de Melgaco n. 64, casa do tenente coronel Antonio Remaudo, onde funciou ultimamente a Secretaria da policia.

Cuiabá 27 de Dezembro de 87.
Salvador Pampão de Barros.

Associação Literaria Cuiabana.

(2.ª CONVOCAÇÃO.)

De ordem do Illm.º Sr. Major Presidente, e de conformidade com o disposto no artigo dos Estatutos, convido aos Srs. socios para a sessão de assembleia geral, hoje 5.ª feira ás 8 horas da noite, no salão da Bibliotheca, afim de tratar-se da eleição da Directoria que deve servir no anno proximo futuro. Cuiabá 29 de Dezembro de 1887.

O 2.º Secretario,
Antonio Modesto de Mello.

A REVISTA ILLUSTRADA.

FUNDADA EM 1876, POR ANGELO AGOSTINI

Publica os principaes acontecimentos, retratos de homens notáveis, e commentarios humoristicos sobre a politica.

O concurso do publico, que a tem favorecido, durante 12 annos de publicação, permite-lhe, hoje, estar nas condições de bem servir os seus numerosos leitores e assignantes. A sua circulação estende-se a todo o Brazil, tendo merecido da imprensa das varias localidades, as maiores provas de apreço.

ASSIGNATURAS:

CORTE.

Anno	16\$000
Semestre	8\$000
Trimestre	5\$000

PROVINCIAS

Anno	20\$000
Semestre	11\$000
Numero avulso	1\$000

Escreptoria e Redacção, Rua do Gonçalves Dias n. 50.